

# Carlos Lyra, Potes Aos Potes (Se Non

J. Manuel:  
(canta)Foi acidente toa  
Que aconteceu no outro dia  
Quando vindo de Lisboa  
Eu aportava a Bahia

Vinha chegando cansado  
De uma pequena viagem  
A Londres, Paris, Belgrado  
Viagem de cabotagem

J. Manuel:  
(falando)Viajava, lado a lado com meu vapor.  
uma chata enorme carregada de potes.  
Lotes de potes. Ah. Ah! De repente, j com a costa vista, armou-se uma tempestade de rachar o m

D. Maria:Que horror, senhor Jos Manuel!

Comadre:Essa hist&#oacute;ria um horror mesmo, Dona Maria. A senhora vai ver.

J. Manuel:  
(canta)Mas o pior foi depois  
Vi o neg&#oacute;cio bem feio  
Os barcos, ambos os dois  
Se arrebentaram no meio  
Nosso vapor joga ao mar  
Gente berrando, aos magotes  
E a barcaa ao afundar  
A carga toda de potes

J. Manuel:  
(falando)O mar ficou completamente coalhado de potes. Os marinheiros e passageiros, em meio a

Comadre:E como senhor Jos Manuel?

D. Maria:Espera, comadre, que a senhora j vai ver e como?

J. Manuel:Se eu no morri no instante  
Em que se deu a batida  
porque tenho bastante  
Experincia de vida  
Eu j estava me afogando  
Mas me salvei por um triz  
De repente me agarrando  
Em...uma idia feliz

Em uma idia feliz!

Do pedao do navio que afundava saltei para cima do pote que tava mais perto. Com meu peso, o p

Comadre:Ah! Igualzinho ao Cristo, Dona Maria!

D. Maria:Por sobre as guas comadre!

J. Manuel:  
(canta)E foi a p, no a nado  
Que me safei dessa fria  
S&#oacute; cheguei meio molhado  
Porque ainda chovia

Eu no sou papa de peixe  
L do fundo do oceano  
E vivo modstia parte  
Porque eu sou bom baiano.

Porque eu sou bom baiano!  
Sou soteropolitano!